



Valor Bruto da Produção 2024



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Massa Ratinho Júnior

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Marcio Fernando Nunes – Secretário

Camila Luiza Cunha Bernardo Aragão – Diretora Geral

Rafael Meier de Matos – Diretor Técnico

Terezinha Buzanelo Freire - Diretora Técnica

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Marcelo Garrido Moreira - Chefe de Departamento

ELABORAÇÃO

DIVISÃO DE ESTATÍSTICAS BÁSICAS

Larissa Nahirny Alves - Coordenadora

DERAL – SEDE

Responsáveis Técnicos

Carlos Hugo Winckler Godinho, Edmar Wardensk Gervasio, Eliane Mara Rebelo, Fernanda Marie Yonamini, Francisco Carlos Simioni, Gianna Maria Cirio, Guilherme Gonçalves de Albuquerque, Larissa Nahirny Alves, Marcelo Garrido Moreira, Maria Clara Francisco Biazoto, Paulo Fernando de Souza Andrade, Priscila Cavalheiro Marcenovicz, Roberto Carlos Prazeres de Andrade Silva, Thiago de Marchi da Silva

Residentes

Alexandre Lima de Andrade, Ednaldo Flauzino de Lima

Administrativo

Aline Braz da Silva Costa, Maria Heloisa Barbosa Cardoso dos Santos

DERAL - NÚCLEOS REGIONAIS

Apucarana - Adriano Nunomura

Campo Mourão - João Dimas do Nascimento, Juliano Dias, Paulo Soares Borges, Thais Fernanda Pereira

Cascavel - Bruno Henrique Comitre, Jovir Vicentini Esser, Pâmela Guimarães Zuniga, Yesica Paola Velasco Cruz

Cianorte - Anne Caroline Testa, Luiz Gustavo Gonçalves

Cornélio Procopio - Devanir Ladeira, Gustavo Graciola, Paulo Rogério Abrão Mileo, Sarah Stephanie Santos Barbosa.

Curitiba - Edson Roberto Kupka, Marcelo da Silva Gomes.

Francisco Beltrão - Augustinho Girardello, Antoninho Fontanella, Ricardo Martyn Kaspreski

Guarapuava - Dirlei Antônio Manfio, Josnei Augusto da Silva Pinto, Matheus José da Silva

Irati - Pablo Signor, Alessandra da Silva

Ivaiporã - Antônio Vila Real, Lucas Belcamino Vila Real, Sérgio Carlos Empinotti, Randolfo Oliveira

Jacarezinho - Beatriz Karins dos Santos, Franc Rom de Oliveira, Haroldo Siqueira Oliveira, Thayla Rocha Aguirre

Laranjeiras do Sul - Edson Gonçalves de Oliveira, Juarez de Oliveira Andrade, Natalia Petranski

Londrina - Carlos Eduardo Boni, Fernando Yochio Lemes Abe, Luís Moraes Neto, Pedro Guglielmi Junior, Renata Fernanda Garcia, Willian Arc Meneghel

Maringá - Adilson Demito, André de Finis, Guilherme Casquet de Bonfim, Luara Pereira Campos

Paranaguá - Mauricio Lunardon

Paranavaí - Carlos Santos de Araújo, Ênio Luiz Debarba, Vanessa de Oliveira Rech, Vitor Inácio Davies Lago

Pato Branco - Ivano Luiz Carniel

Pitanga - Marcelo Serbai, Matheus de Oliveira Primo

Ponta Grossa - Cristovam Sabino Queiroz, Luan Morosini, Luiz Alberto Vantroba

Toledo - Avelina Santos da Silva, Jean Marie Aparecida Ferrarini Triches, Marioní Cardoso, Paulo Aparecido Oliva

Umuarama - Alene Catarina Pacheco dos Santos, Ático Luiz Ferreira, Bruno Henrique da Costa Dezotti, Élcio Fernandes, Gabriella Leal de Farias

União da Vitória - Luiz Carlos Otomaier

Sumário

- Valor Bruto da Produção 2024 6
 - Agricultura 9
 - Grãos 9
 - Outras grandes culturas..... 12
 - Hortaliças 13
 - Frutas..... 15
 - Flores..... 17
 - Pecuária..... 18
 - Frango 19
 - Suínos..... 20
 - Bovinos 21
 - Pescados 23
 - Produção Pecuária Comercial 24
 - Demais Produtos 25
 - Florestal 26

Valor Bruto da Produção 2024

O Valor Bruto da Produção (VBP) do Paraná totalizou 188,4 bilhões de reais em 2024, conforme estimativas do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. O montante representa uma queda nominal de 5% em relação a 2023 e, em termos reais, uma retração de 8%.

As condições climáticas adversas foram os principais fatores que influenciaram os resultados da safra 2023/24. O maior impacto foi provocado pela seca, que comprometeu de forma significativa as lavouras no estado. As culturas de maior destaque, como soja, milho e trigo, registraram queda de produtividade. Embora o feijão tenha apresentado melhor desempenho, sua menor representatividade não foi suficiente para compensar as perdas das demais lavouras. No entanto, em que pesem os efeitos desfavoráveis, em 2024 o setor pecuário registrou recordes de abate, produção e disponibilidade interna.

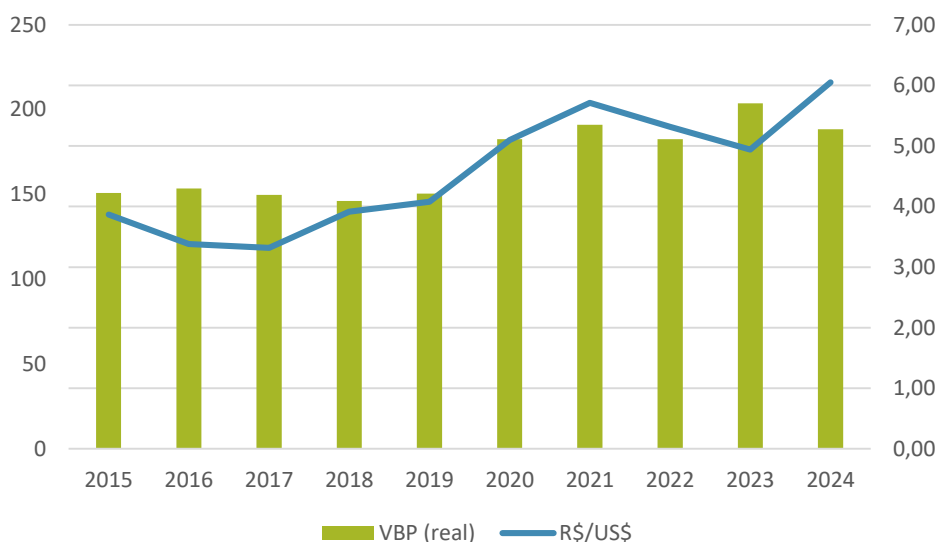
Em relação aos preços, o Índice de Preços de Alimentos da FAO recuou 2% em 2024, com queda expressiva nos cereais. No Brasil, o IPCA fechou o ano com alta de 4,83%, enquanto o grupo de alimentação e bebidas teve variação superior, de 7,7%. No âmbito estadual, a pesquisa de preços recebidos pelos produtores do DERAL indica que, em 2024, a maioria dos produtos agropecuários paranaenses teve aumento nas cotações, com destaque para frutas, hortaliças e café. No entanto, apesar da valorização em diversos produtos, as perdas de produtividade causadas pelas adversidades climáticas prevaleceram, impactando negativamente o resultado do VBP.

Em 2024, as exportações do Paraná totalizaram 18,3 bilhões de dólares e 28,6 milhões de toneladas, o que representa uma retração de 6% tanto em valor quanto em volume, na comparação com o ano anterior. No complexo soja, o volume exportado permaneceu estável, mas o valor caiu 17%, em razão da queda nos preços internacionais da *commodity*. As carnes, por sua vez, apresentaram desempenho positivo, com aumento de 8% no faturamento, que atingiu 4,7 bilhões de dólares, e de 5% no volume embarcado, chegando a 2,4 milhões de toneladas.

Mesmo com a valorização do dólar, que usualmente beneficia as exportações, a redução no VBP do Paraná mostra que fatores internos, como as

condições climáticas adversas e a queda na produtividade, foram mais determinantes. Essa diminuição, que corresponde a uma retração real de 8%, evidencia o forte impacto negativo de elementos domésticos na produção paranaense, apesar de um cenário cambial desfavorável ao real.

Gráfico 1 – Valor Bruto da Produção e cotação do dólar: 2015 a 2024



Fontes: Banco Central do Brasil, SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

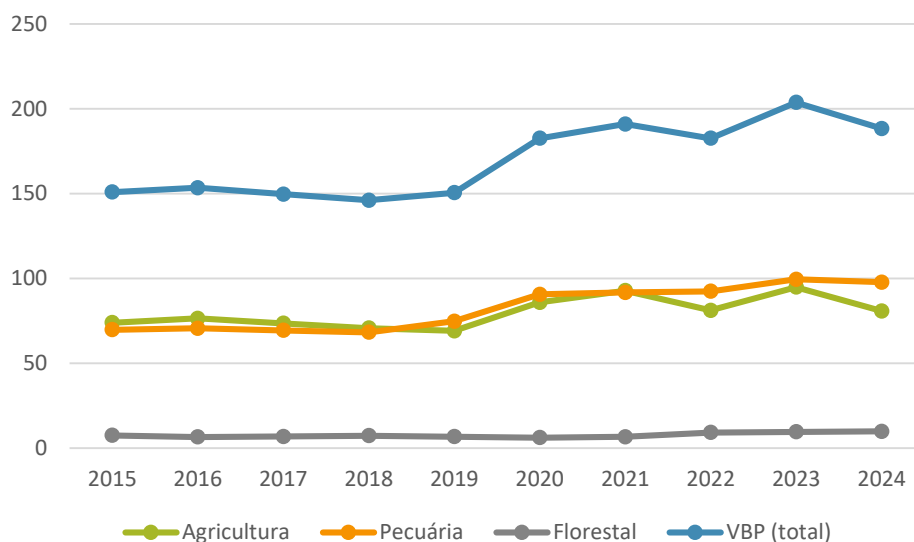
Entre 2015 e 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) paranaense apresentou um crescimento real médio anual de 2%, passando de R\$ 151 bilhões para R\$ 188 bilhões. É importante destacar que todos os valores da série foram corrigidos monetariamente e estão expressos em preços de 2024, garantindo uma análise em termos reais. Ao analisar os setores¹, a pecuária destacou-se com a maior taxa média de crescimento real, expandindo-se em média 3% ao ano, saltando de R\$ 70 bilhões em 2015 para R\$ 98 bilhões em 2024. O setor florestal também apresentou um crescimento médio anual de 3%, com seu VBP subindo de R\$ 7 bilhões para R\$ 10 bilhões no mesmo período. Já a agricultura registrou um crescimento médio de 1% ao ano, com seu VBP aumentando de R\$ 74 bilhões em 2015 para R\$ 81 bilhões em 2024.

Em termos de participação na composição do VBP em 2024, o setor pecuário, somando R\$ 97,8 bilhões, respondeu pela maior fatia do VBP paranaense pelo terceiro ano consecutivo, com participação de 52% no total

¹ A classificação dos agrupamentos e setores segue a subdivisão descrita no Anexo I da Metodologia do VBP, disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>

estadual. A agricultura contribuiu com R\$ 81 bilhões, representando aproximadamente 43% do VBP, enquanto os produtos florestais, com R\$ 10 bilhões, perfizeram cerca de 5% do total. Esta distribuição ressalta a predominância da pecuária na composição do valor bruto da produção paranaense no período mais recente.

Gráfico 2 – Valor Bruto da Produção 2015 a 2024, em bilhões de reais: valores por setor



Fontes: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Embora o levantamento do VBP seja bastante abrangente e contemple centenas de itens, apenas 10 culturas e produtos pecuários historicamente concentram três quartos do faturamento estadual. As quatro primeiras posições são constantemente ocupadas pela soja, frango de corte, milho e leite. Em 2024, o ranking foi completado por suínos de corte, bovinos de corte, silagens, madeiras em tora para serraria e laminação, pintinhos para engorda e ovos férteis de galinha. A concentração observada indica uma dependência significativa da economia rural em poucas cadeias produtivas, ao mesmo tempo em que demonstra um elevado nível de especialização nessas atividades no estado.

Agricultura

Em 2024, a agricultura foi responsável por 43% do Valor Bruto da Produção (VBP) estadual, alcançando R\$ 80,7 bilhões, o que representa uma redução de 12% em termos nominais e de 15% em termos reais. Esse desempenho foi majoritariamente impactado pelos grãos e grandes culturas, cujo valor totalizou R\$ 70 bilhões, com retração real de 18%. O segmento de frutas apresentou crescimento expressivo, atingindo R\$ 4 bilhões, impulsionado sobretudo pela valorização dos preços. Em contraste, as hortaliças somaram R\$ 6,6 bilhões, registrando queda de 4%, reflexo da redução simultânea da produção e dos preços de culturas relevantes, como a batata e o tomate.

Grãos

Apesar de os 10,7 milhões de hectares de área colhida de grãos representarem uma das maiores marcas da série histórica, a produção em 2024 foi 15% inferior à obtida na safra 22/23, quando foram colhidos 10,8 milhões de hectares. Esse desempenho negativo decorreu, sobretudo, das quedas de produtividade generalizada nessas culturas. A safra 23/24 foi fortemente afetada por condições climáticas adversas, em especial pela irregularidade das chuvas e pelas ondas de calor em momentos críticos do ciclo produtivo, fatores que comprometeram o desenvolvimento das lavouras e reduziram os rendimentos médios.

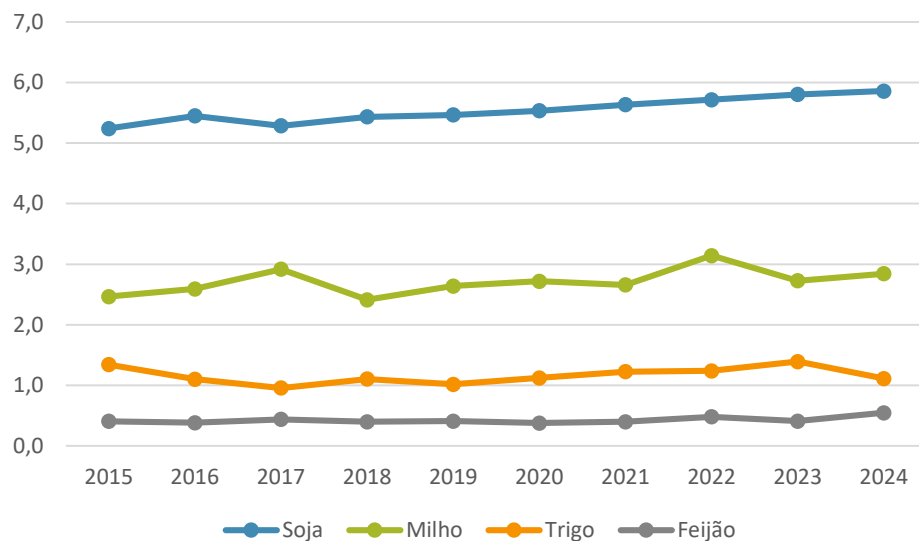
Tabela 1 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação dos Grãos

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	Grupo	Total
Soja	22.441	18.778	-16%	50.392	36.933	-27%	63%	20%
Milho	17.794	15.694	-12%	14.893	14.176	-5%	24%	8%
Feijão	689	851	23%	2.899	3.106	7%	5%	2%
Trigo	3.662	2.331	-36%	3.582	2.865	-20%	5%	2%
Cevada	265	312	17%	357	455	27%	1%	0%
Aveia Preta	193	163	-16%	258	317	23%	1%	0%
Arroz	155	130	-16%	319	313	-2%	1%	0%
Demais	917	755	-18%	309	207	-33%	0%	0%
Aveia Branca	247	190	-23%	120	171	43%	0%	0%
Triticale	30	21	-30%	27	26	-2%	0%	0%
Total Geral	46.393	39.224	-15%	73.157	58.569	-20%	100%	31%

Fonte: SEAB/DERAL.

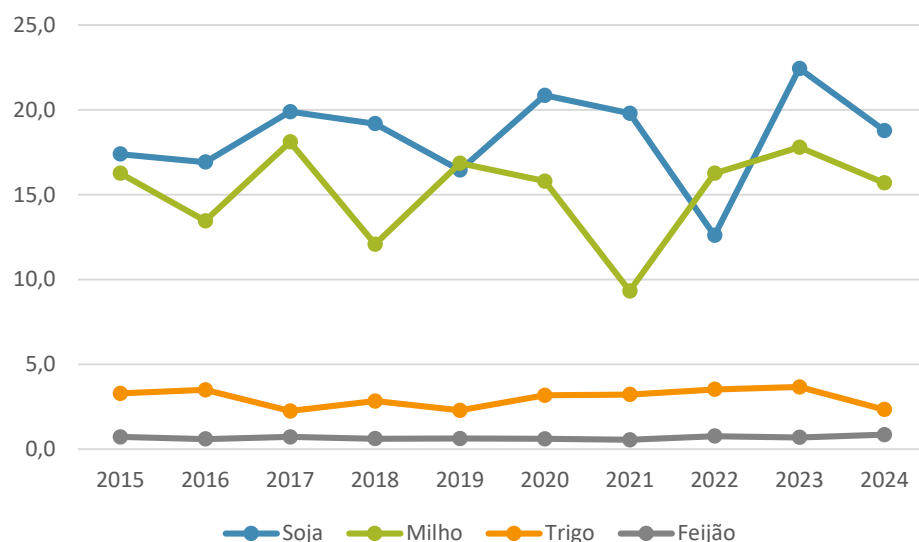
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 3 - Área dos Grãos, em milhões de hectares: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Gráfico 4 - Produção dos Grãos, em milhões de toneladas: 2015 a 2024



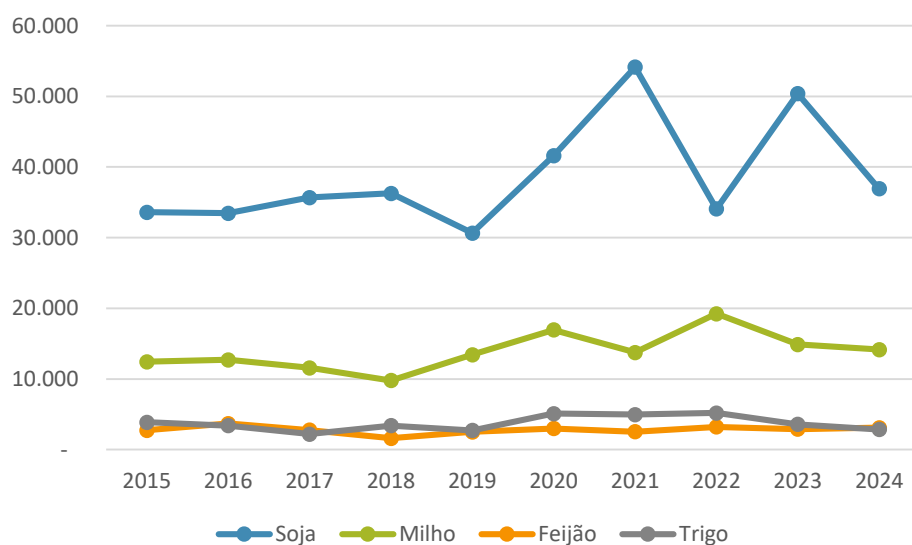
Fonte: SEAB/DERAL.

Apesar do cenário geral de queda de produtividade na safra de grãos 23/24, algumas culturas registraram resultados positivos. As únicas que tiveram aumento de produção foram a cevada e o feijão 2ª safra, com variações de 17% e 42%, respectivamente. No caso da cevada, o ganho esteve associado à melhora da produtividade, que constituiu exceção nesta safra, com incremento de 19% no rendimento médio. Esse resultado refletiu a recuperação de regiões especializadas na produção, que haviam registrado perdas expressivas na safra anterior. Já o feijão 2ª safra apresentou crescimento da produção em virtude da forte expansão de área: na safra 23/24, a área colhida aumentou 48%, ainda que

o rendimento tenha sofrido leve redução, passando de 1.636 kg/ha para 1.573 kg/ha. O aumento da área foi impulsionado, sobretudo, pela atratividade de mercado no período de plantio, quando os preços da saca de 60 kg ultrapassavam R\$ 300 tanto para o feijão cores quanto para o feijão preto, estimulando os produtores a ampliar o cultivo.

Com relação aos preços, a maioria dos grãos teve valorização nos preços médios recebidos pelos produtores. As exceções foram o milho 1ª safra, o feijão 2ª e 3ª safras e a soja, com reduções de -10%, -11%, -19,6% e -10%, respectivamente. Os grãos de inverno, por sua vez, apresentaram forte valorização, com destaque para o trigo (23%), triticale (44%), aveia branca (91%) e aveia preta (96%). Embora o aumento dos preços de trigo e triticale não tenha sido suficiente para mitigar as perdas de produção dessas culturas, no caso das aveias, a valorização foi determinante para que não houvesse retração no faturamento. Esse comportamento de preços contribuiu para atenuar parcialmente a queda do Valor Bruto da Produção (VBP) de grãos em 2024, já que, sem esse movimento altista nos grãos de inverno, a retração do segmento teria sido ainda mais acentuada. Em síntese, mesmo com a valorização de parte das culturas, especialmente os grãos de inverno, o efeito predominante da safra 23/24 foi de forte retração, marcada pela queda simultânea na produção e na renda do campo.

Gráfico 5 - Valor Bruto da Produção dos Grãos, em milhões de reais: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Outras grandes culturas

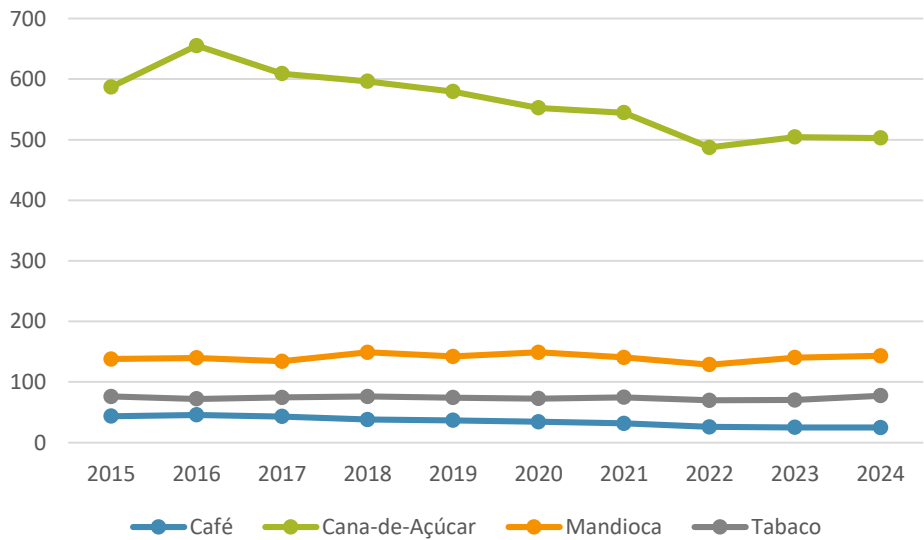
No grupo de cana-de-açúcar, tabaco, mandioca e café, a área colhida apresentou pouca variação em relação à safra anterior. O maior incremento foi registrado no tabaco, com alta de 10%. Apesar disso, observa-se uma tendência histórica de redução da área dessas culturas: em 2015 somavam 845 mil hectares, enquanto em 2024 esse total caiu para 749 mil hectares. A maior parte da retração se deve à diminuição da área de cana-de-açúcar, que girava em torno de 600 mil hectares e atualmente está próxima de 500 mil.

Tabela 2 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação das Outras Grandes Culturas

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	Grupo	Total
Cana-de-Açúcar	36.601	34.953	-5%	4.467	4.460	0%	40%	2%
Tabaco	167	154	-8%	3.038	3.061	1%	27%	2%
Mandioca	3.568	3.802	7%	3.227	2.436	-24%	22%	1%
Café	43	41	-6%	579	1.133	96%	10%	1%
Demais				210	197	-6%	2%	0%
Total Geral				11.522	11.287	-2%	100%	6%

Fonte: SEAB/DERAL.
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 6 – Área das Outras Grandes Culturas, em mil de hectares



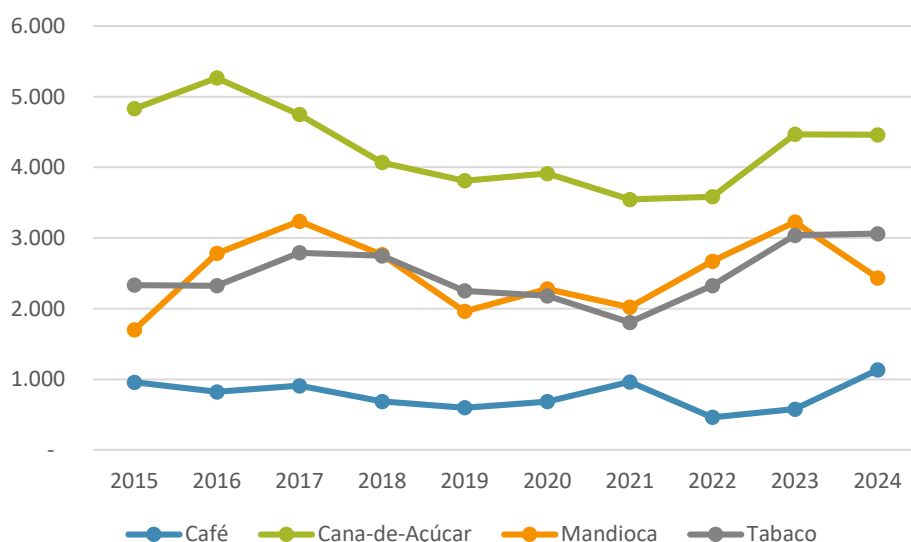
Fonte: SEAB/DERAL.

Com relação à produção, a mandioca foi a única cultura que registrou ganho de rendimento, resultando em uma produção 7% maior. As demais culturas apresentaram quedas: o tabaco sofreu a maior perda, com redução de

17% (de 2.384 kg/ha para 1.985 kg/ha), seguido pelo café, cujo rendimento médio passou de 1.731 kg/ha para 1.641 kg/ha. A cana-de-açúcar também recuou, passando de 72.548 kg/ha para 69.522 kg/ha.

No comportamento dos preços e do Valor Bruto da Produção (VBP), o movimento foi diretamente ligado à relação entre oferta e demanda. A redução da oferta contribuiu para a valorização da cana-de-açúcar, do tabaco e, especialmente, do café. Este último praticamente dobrou seu VBP, ultrapassando a marca de R\$ 1 bilhão, impulsionado por uma elevação de 114% no preço da saca, em razão da escassez global da oferta aliada à demanda aquecida. Em contrapartida, a mandioca, que teve maior produção, enfrentou queda nas cotações, o que resultou em retração do seu VBP.

Gráfico 7 - Valor Bruto da Produção das Outras Grandes Culturas, em milhões de reais



Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Hortaliças

A área colhida das hortaliças tem se mantido relativamente estável desde a safra 2017/2018, oscilando em torno de 100 mil hectares. Essa estabilidade da área reflete um padrão de expansão baseado em ganhos de produtividade e ajustes na composição das culturas, e não necessariamente na ampliação da área plantada. Na comparação entre as safras 2023/2024 e 2022/2023, houve uma redução de 1%, influenciada principalmente pela diminuição das áreas

colhidas de batata inglesa e cebola. O decréscimo de 1,7 mil hectares de cebola e de 3,6 mil hectares de batata decorreu da menor produtividade dessas culturas.

Tabela 3 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação das Hortaliças

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	Grupo	Total
Batata inglesa	831	728	-12%	1.925	1.377	-28%	21%	0,7%
Tomate	279	293	5%	1.144	1.107	-3%	17%	0,6%
Demais				1.030	1.099	7%	17%	0,6%
Alface	128	130	2%	329	413	25%	6%	0,2%
Couve-flor	55	53	-4%	395	404	2%	6%	0,2%
Cenoura	131	115	-12%	322	289	-10%	4%	0,2%
Cebola	112	97	-14%	302	272	-10%	4%	0,1%
Repolho	283	268	-5%	214	239	12%	4%	0,1%
Beterraba	80	76	-6%	125	188	50%	3%	0,1%
Batata salsa	28	29	7%	86	180	110%	3%	0,1%
Pimentão	51	57	12%	155	174	13%	3%	0,1%
Milho-verde*	140.827	157.311	12%	168	171	2%	3%	0,1%
Pepino	72	81	12%	153	153	0%	2%	0,1%
Abóbora	75	78	4%	130	149	15%	2%	0,1%
Batata doce	60	58	-4%	124	117	-6%	2%	0,1%
Couve	30	29	-4%	105	114	9%	2%	0,1%
Abobrinha	49	51	3%	96	102	6%	2%	0,1%
Especiarias	5	5	6%	68	79	15%	1%	0,0%
Total Geral				6.872	6.627	-4%	100%	3,5%

Fonte: SEAB/DERAL.

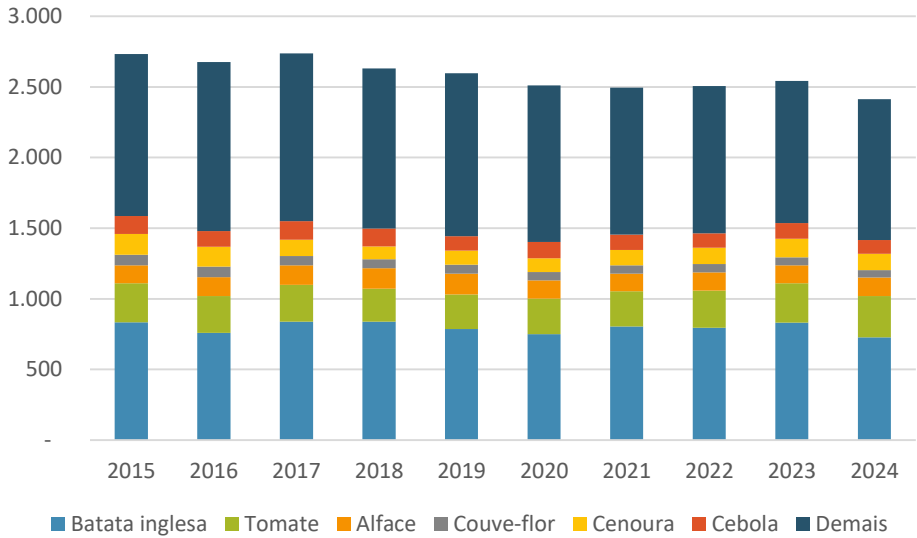
Notas: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024; * Produção em unidades.

Em 2024, entre as hortaliças mais representativas, apenas o tomate apresentou aumento no rendimento médio em relação à safra anterior. Na 1ª safra, houve incremento de 1%, passando de 64.075 kg/ha para 64.568 kg/ha, enquanto na 2ª safra o aumento foi de 6%, de 65.966 kg/ha para 70.101 kg/ha. A batata inglesa, por sua vez, registrou reduções significativas de produtividade: na 1ª safra, o rendimento de 27.939 kg/ha representou queda de 12%, e na 2ª safra, os 26.600 kg/ha corresponderam a redução de 7% em comparação à safra 2022/2023.

Embora algumas hortaliças de maior representatividade não tenham apresentado resultados favoráveis, culturas como alface, couve-flor, repolho, beterraba e batata-salsa registraram ganhos reais de faturamento. Contudo, o desempenho positivo desse conjunto não foi suficiente para superar o montante

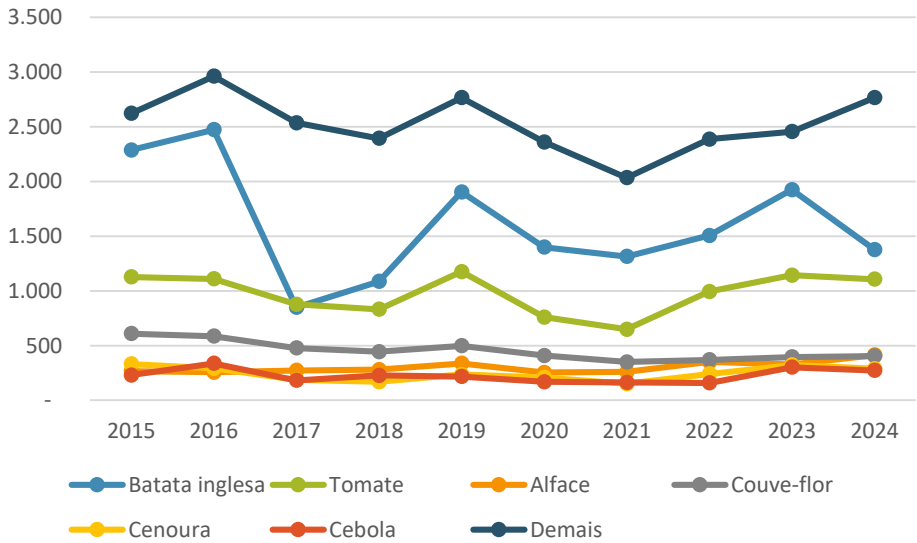
obtido em 2023. O VBP das hortaliças totalizou R\$ 6,6 bilhões, correspondendo a uma redução real de 4% e à participação de 3,5% no VBP total.

Gráfico 8 - Produção das Hortaliças, em mil toneladas: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Gráfico 9 - Valor Bruto da Produção das Hortaliças, em milhões de reais:



Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Frutas

Alcançando R\$ 4 bilhões em 2024, o VBP da fruticultura paranaense apresentou crescimento robusto, com alta real de 34% em relação a 2023, representando cerca de 2% do VBP agropecuário estadual. Esse resultado foi obtido mesmo diante da segunda menor área colhida da última década, a qual

tem oscilado entre 50 e 60 mil hectares ao longo dos últimos anos. Esses dados evidenciam que, embora seja uma atividade de menor peso setorial quando comparada às grandes cadeias de grãos, a fruticultura desempenha papel relevante na diversificação da produção agropecuária, gerando oportunidades econômicas em diferentes regiões do estado.

Com 1,36 milhão de toneladas, o somatório da produção de todas as frutas colhidas que compõem o levantamento não apresentou mudança significativa ao total de 2023. Se, por um lado, a produção de laranja e morango registrou retração em 2024 em comparação a 2023, por outro lado, a de goiaba e tangerina apresentou um aumento bastante consistente. As 54 mil toneladas de goiaba e 115 mil toneladas de tangerina representaram incrementos de 25% e 22%, respectivamente.

Haja vista a produção de 2024 ter se mantido no patamar do ano anterior, o resultado favorável do VBP do setor decorreu substancialmente do aumento dos preços. Em média, os fruticultores paranaenses receberam 30% a mais em comparação com a safra passada. O aumento mais expressivo foi registrado no preço da laranja, principal fruta no estado, que subiu 78% entre uma safra e outra. Destacam-se também as valorizações do abacate (73%), do caqui (68%), da manga (42%) e do morango (30%).

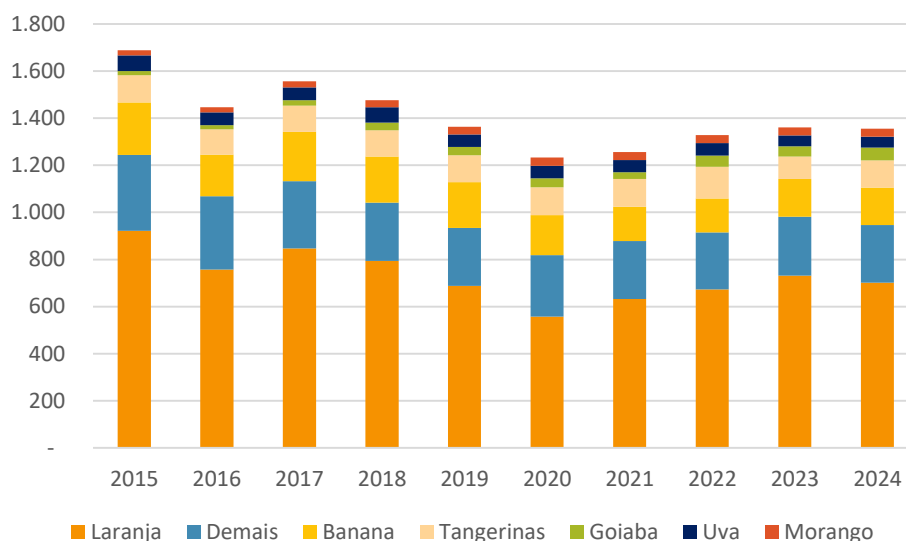
Tabela 4 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação das Frutas

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	Grupo	Total
Laranja	732	701	-4%	774	1.282	66%	32%	0,7%
Morango	34	34	-1%	562	705	25%	18%	0,4%
Demais				547	696	27%	17%	0,4%
Uva	46	46	0%	269	323	20%	8%	0,2%
Goiaba	43	54	25%	161	269	67%	7%	0,1%
Banana	161	159	-1%	219	256	17%	6%	0,1%
Tangerinas	94	115	22%	183	204	12%	5%	0,1%
Melancia	74	73	-1%	116	110	-5%	3%	0,1%
Maçã	27	26	-6%	94	87	-7%	2%	0,0%
Pêssego	9	8	-5%	42	39	-7%	1%	0,0%
Ameixa	6	6	1%	25	29	15%	1%	0,0%
Total Geral				2.992	4.001	34%	100%	2,1%

Fonte: SEAB/DERAL.

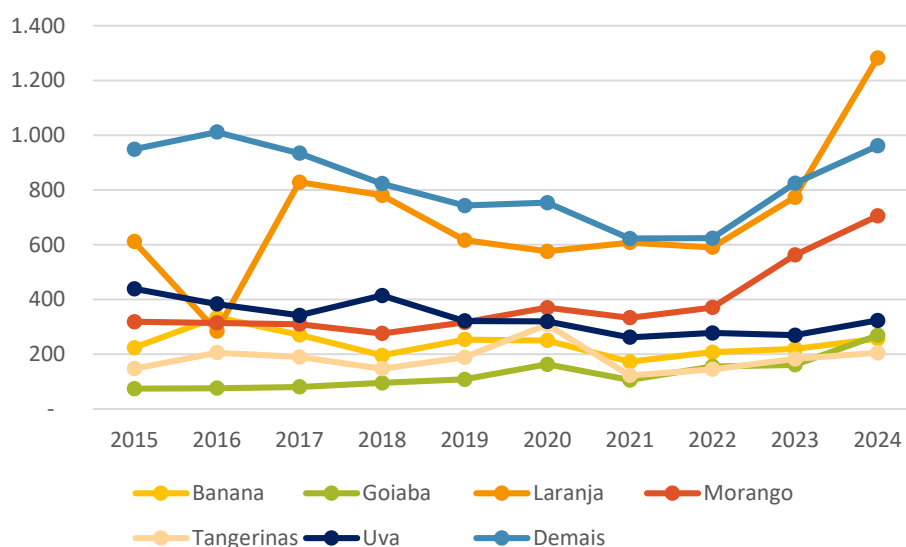
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 10 - Produção das Frutas, em mil toneladas: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Gráfico 11 - Valor Bruto da Produção das Frutas, em milhões de reais:



Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Flores

Em 2024, o setor das flores manteve participação relativamente reduzida no VBP agropecuário estadual, ainda que represente uma alternativa economicamente viável em determinados municípios. O Valor Bruto da Produção do agrupamento totalizou R\$ 271,7 milhões, correspondendo a um incremento real de 6% frente ao ciclo anterior. O principal destaque do período

foi o expressivo avanço do segmento de plantas perenes e ornamentais, cujo VBP apresentou expansão de 58%.

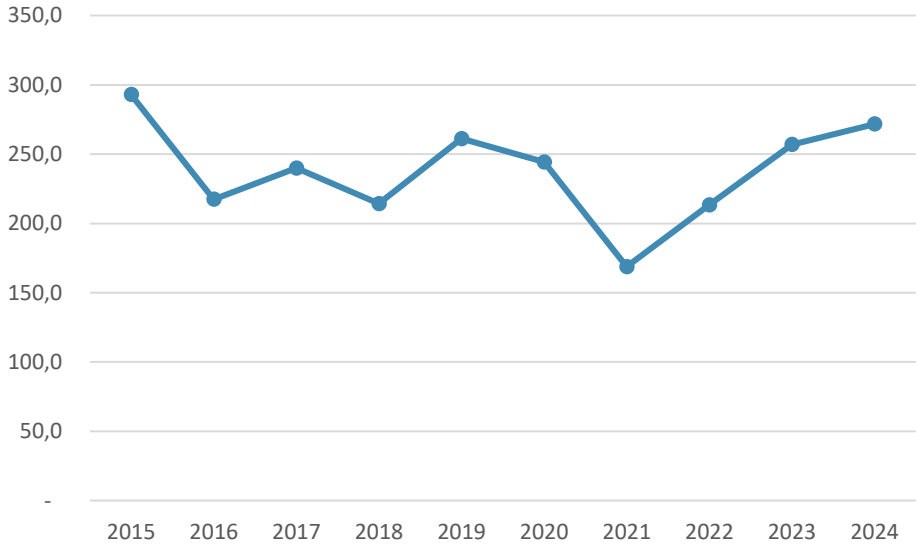
Tabela 5 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação das Flores

Cultura	VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Variação	Grupo	Total
Gramado	162,9	164,7	1%	61%	0,09%
Plantas perenes e ornamentais	22,3	35,2	58%	13%	0,02%
Orquídeas	25,0	24,8	-1%	9%	0,01%
Crisântemo	11,5	12,4	7%	5%	0,01%
Mudas para arborização urbana	5,9	4,9	-17%	2%	0,00%
Demais	29,2	29,8	2%	11%	0,02%
Total Geral	256,8	271,7	6%	100%	0,14%

Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 12 - Valor Bruto da Produção das Flores, em milhões de reais:



Fonte: SEAB/DERAL.

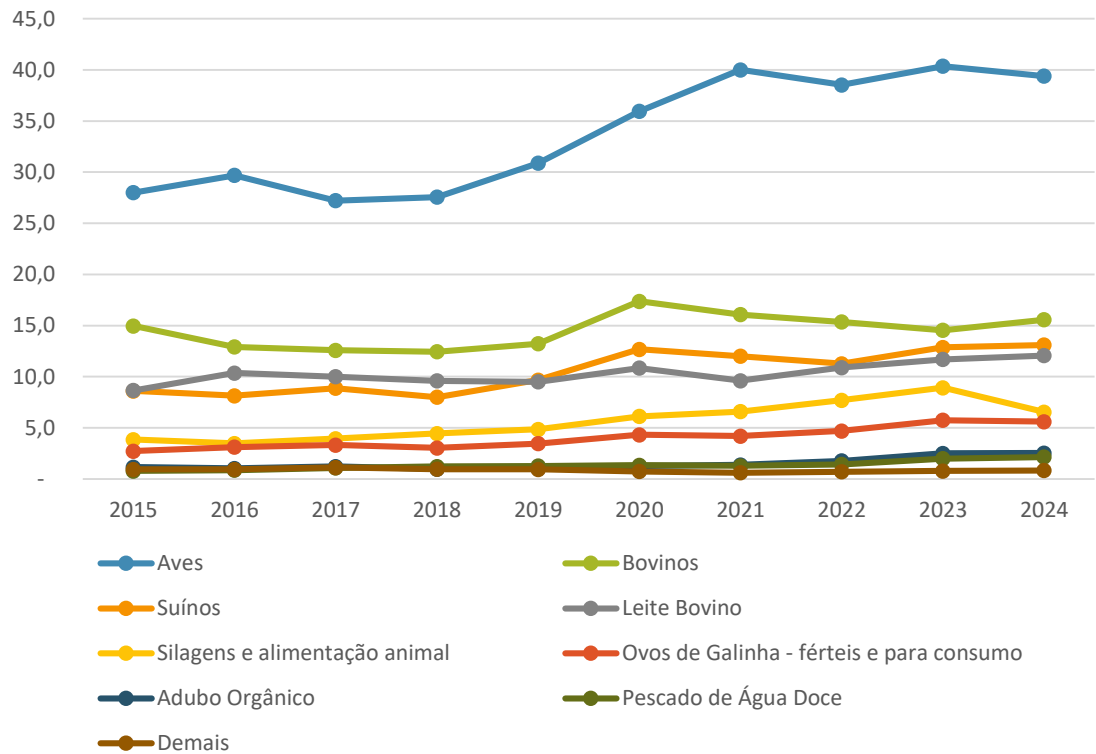
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Pecuária

Totalizando R\$ 97,8 bilhões, o setor pecuário manteve a maior participação no VBP paranaense pelo terceiro ano consecutivo, respondendo por 52% do total estadual. Em termos nominais, houve um leve crescimento de 1% em relação a 2023, mas, descontada a inflação, o valor representa uma queda real de 2%. Em 2024, foram registrados recordes de abate, produção e disponibilidade interna. No entanto, esse incremento significativo do lado da oferta pressionou os preços. Enquanto a suinocultura e a bovinocultura de corte

e de leite registraram melhora nos preços em 2024, o mesmo não ocorreu com a avicultura. O preço recebido pelo frango de corte, principal item da pecuária paranaense, caiu 3% em relação ao ano anterior. Assim, mesmo com o aumento no número de abates, o desempenho do setor não foi suficiente para garantir ganhos reais no VBP.

Gráfico 13 - Valor Bruto da Produção da Pecuária, em milhões de reais:



Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Frango

O frango de corte, segundo item em importância, respondeu por 17% do faturamento total do setor. O VBP da atividade somou R\$ 31,8 bilhões, praticamente no mesmo patamar do ano anterior. No Paraná, em 2024, o aumento dos abates ultrapassou 2,3 bilhões de cabeças, atingindo um recorde histórico. Esse crescimento ocorreu em um contexto de queda e pressão sobre os preços médios, o que resultou em maior volume produzido sem ganhos reais de preços e explica a estabilidade observada no VBP estadual da atividade.

Em 2024, a criação de pintinhos para engorda apresentou uma leve queda de 1% em relação ao ano anterior, com cerca de 2,2 bilhões de cabeças

comercializadas. Os preços médios do segmento de recria e engorda se valorizaram ao longo do período. Dessa forma, o VBP desses animais ultrapassou R\$ 5 bilhões, representando um crescimento real de 9%.

Nos últimos dez anos, o VBP do frango registrou crescimento médio anual de 3,5%. Nesse intervalo, o faturamento evoluiu de aproximadamente R\$ 30 bilhões para cerca de R\$ 40 bilhões, em valores deflacionados, refletindo a consolidação da atividade como um dos principais pilares da produção agropecuária paranaense.

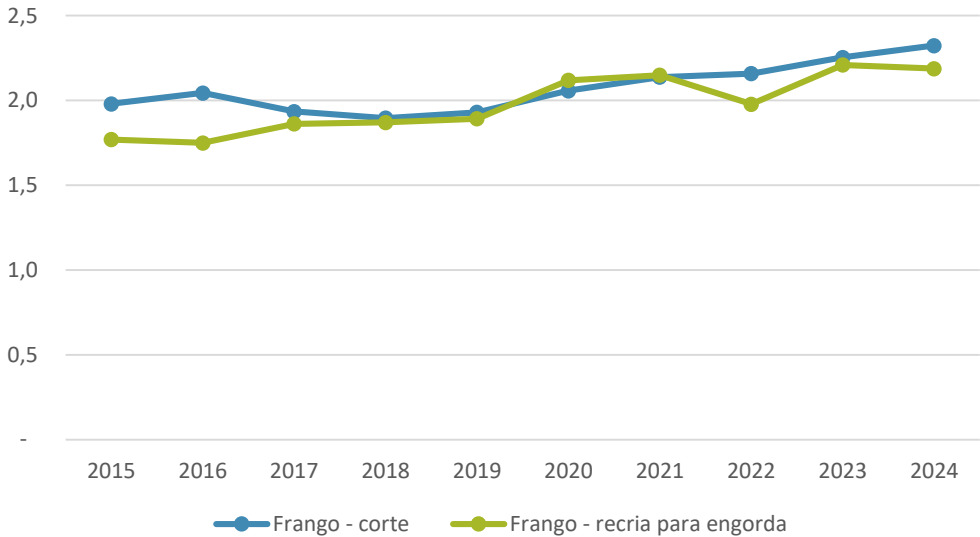
Tabela 6 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Abate, comercialização, valor e participação de Frango

Cultura	Abate/Comercialização (milhões de cabeças)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Var.	2023	2024	Var.	Grupo	Total
Frango - corte	2.253	2.323	3%	32.595	31.765	-3%	81%	17%
Frango - recria/ engorda	2.209	2.187	-1%	4.600	5.021	9%	13%	3%
Frango – recria/ reprodução	40	34	-15%	2.766	2.366	-14%	6%	1%
Demais	12	7	-38%	407	240	-41%	1%	0%
Total Geral	4.515	4.552	1%	40.368	39.392	-2%	100%	21%

Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 14 - Abate e comercialização de Frango, em bilhões de cabeças: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Suínos

Com um total de 12 milhões de cabeças abatidas e expansão de 1% em 2024, o abate de suínos atingiu um recorde histórico. Além disso, mais de 12

milhões de animais foram comercializados para recria. Assim como no mercado de frango, o aumento da oferta exerceu pressão sobre os preços, que, embora tenham subido em termos nominais, não foram suficientes para assegurar ganhos reais em ambos os segmentos. O destaque ficou com a criação de suínos para reprodução, segmento que registrou expressivos ganhos reais e somou mais de R\$ 1 bilhão. A expansão nas vendas desses animais foi tão vultosa que compensou a desvalorização dos preços.

O VBP da suinocultura cresceu, em média, 4,3% ao ano desde 2015, passando de R\$ 8,6 bilhões em 2015 para R\$ 13,1 bilhões em 2024.

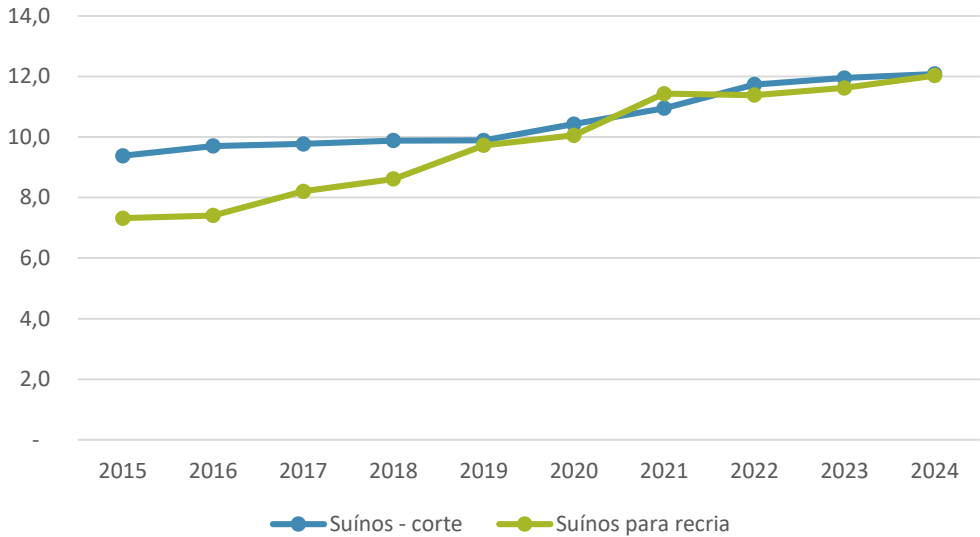
Tabela 7 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Abate, comercialização, valor e participação de Suínos

Cultura	Abate/Comercialização (mil cabeças)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Var.	2023	2024	Var.	Grupo	Total
Suínos - corte	11.948	12.078	1%	8.839	8.817	0%	67%	5%
Suínos para recria	11.618	12.027	4%	3.207	3.217	0%	25%	2%
Matrizes	329	381	16%	652	668	3%	5%	0%
Reprodutores	31	78	152%	166	396	138%	3%	0%
Total Geral	23.927	24.564	3%	12.864	13.098	2%	100%	7%

Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 15 - Abate e comercialização de suínos, em milhões de cabeças: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Bovinos

Em 2024, também foi registrado um crescimento expressivo nos abates e na comercialização de bovinos. Com quase 1,8 milhão de cabeças abatidas, o

resultado foi o melhor dos últimos dez anos. Ao longo de todo ano, os abates permaneceram em patamares superiores aos do mesmo período de 2023. E, embora superior ao ano anterior, o ritmo no primeiro semestre foi mais moderado, com as cotações em recuo, registrando o menor valor da arroba do boi gordo em junho (R\$ 218,09). A partir do segundo semestre, houve uma intensificação nos abates, atrelada à valorização da arroba, que atingiu um pico em novembro (R\$ 321,41), influenciada pela demanda externa aquecida.

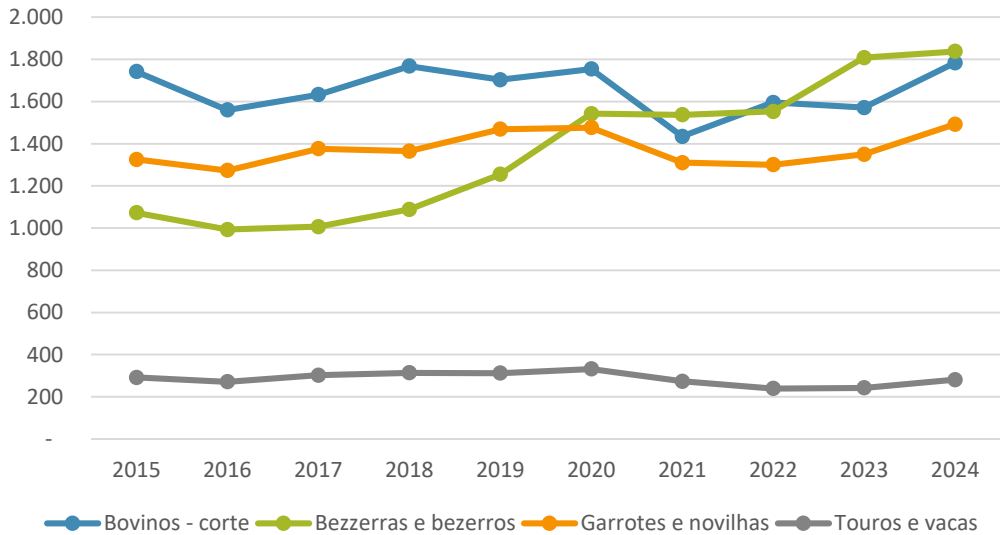
Tabela 8 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Abate, comercialização, valor e participação de Bovinos

Cultura	Abate/Comercialização (mil cabeças)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Var.	2023	2024	Var.	Grupo	Total
Bovinos - corte	1.572	1.783	13%	6.116	6.912	13%	44%	4%
Bezerros	1.108	1.136	3%	2.345	2.368	1%	15%	1%
Garrotes	725	796	10%	2.163	2.252	4%	14%	1%
Novilhas	624	696	11%	1.653	1.779	8%	11%	1%
Bezerras	700	702	0%	1.265	1.210	-4%	8%	1%
Vaca para cria	220	258	17%	784	798	2%	5%	0%
Touros	22	23	4%	192	223	16%	1%	0%
Outros	6	7	14%	25	28	11%	0%	0%
Total Geral	4.978	5.402	9%	14.543	15.570	7%	100%	8%

Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 16 - Abate e comercialização de Bovinos, em mil cabeças: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

O VBP da bovinocultura registrou um aumento real de 7% em 2024, somando R\$ 15,6 bilhões. O crescimento refletiu o aumento nos abates e na comercialização em todas as categorias, impulsionando o desempenho do setor.

A única exceção foi a comercialização de bezerras, que apresentou leve recuo nos preços, de 2%, não gerando ganhos reais. Mesmo assim, o setor manteve desempenho positivo, consolidando o melhor resultado dos últimos dez anos em termos de abates.

Pescados

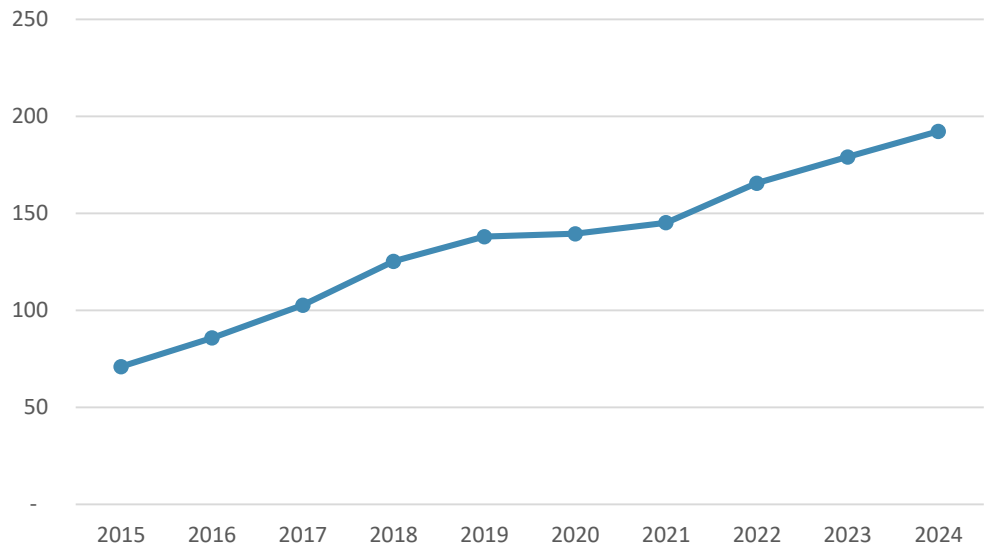
No setor pecuário, a cadeia de pescados apresenta o crescimento mais acelerado. Desde 2014, o VBP dos pescados de água doce registrou um avanço médio anual de 10,6%, já considerada a inflação. Nesse mesmo período, a produção de tilápia cresceu notáveis 171%, saltando de 71 mil toneladas para 192 mil toneladas. A consolidação desse pescado como principal atividade da aquicultura decorre dos avanços tecnológicos aplicados à organização da cadeia e da crescente expansão do mercado.

O VBP dos pescados aumentou 7% em 2024, totalizando R\$ 2,3 bilhões. Os pescados marinhos, que têm uma modesta contribuição, somaram R\$ 152 milhões. Por sua vez, os pescados de água doce foram responsáveis por R\$ 2,1 bilhões, o equivalente a 93% do segmento.

Tabela 9 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação de Pescados									
Cultura	Unidade	Produção			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
		2023	2024	Var.	2023	2024	Var.	Grupo	Total
Pescado de Água Doce					1.981	2.138	8%	93%	1,1%
Tilápia	Mil t	179	192	7%	1.689	1.838	9%	80%	1,0%
Alevinos	milhões	556	595	7%	170	182	7%	8%	0,1%
Pescado Marinho					154	152	-1%	7%	0,1%
Camarão	Mil t	4,6	3,8	-19%	86	76	-12%	3%	0,0%
Pescado	Mil t	2,6	2,9	11%	50	58	17%	3%	0,0%
Total Geral					2.135	2.291	7%	100%	1%

Fonte: SEAB/DERAL.
 Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 17 – Produção de Tilápia, em mil toneladas: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Produção Pecuária Comercial

Assim como os abates e a comercialização pecuária apresentaram crescimento em 2024, o mercado de derivados também registrou resultados favoráveis de produção. Além do aumento na produção de leite (4%) e de ovos férteis de galinha (7%), destaca-se a elevação de 23% na produção paranaense de mel, que passou a ocupar a primeira posição em relação aos demais estados. Com ganho real de 2%, o VBP do grupo superou R\$ 18 bilhões.

Tabela 10 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação da Produção Pecuária Comercial

Cultura	Unidade	Produção			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
		2023	2024	Var.	2023	2024	Var.	Grupo	Total
Leite Bovino	bilhões de L	4,5	4,6	4%	11.699	12.069	3%	67%	6%
Ovos férteis de Galinha	milhões de dz	267,0	285,4	7%	4.623	4.614	0%	26%	2%
Ovos de Galinha	milhões de dz	223,7	222,0	-1%	1.116	983	-12%	5%	1%
Mel	mil t	10,2	12,5	23%	166	244	47%	1%	0%
Outros					61	62	1%	0%	0%
Casulos de bicho-da-seda	mil t	1,30	1,35	4%	40	45	10%	0%	0%
Total Geral					17.706	18.018	2%	100%	10%

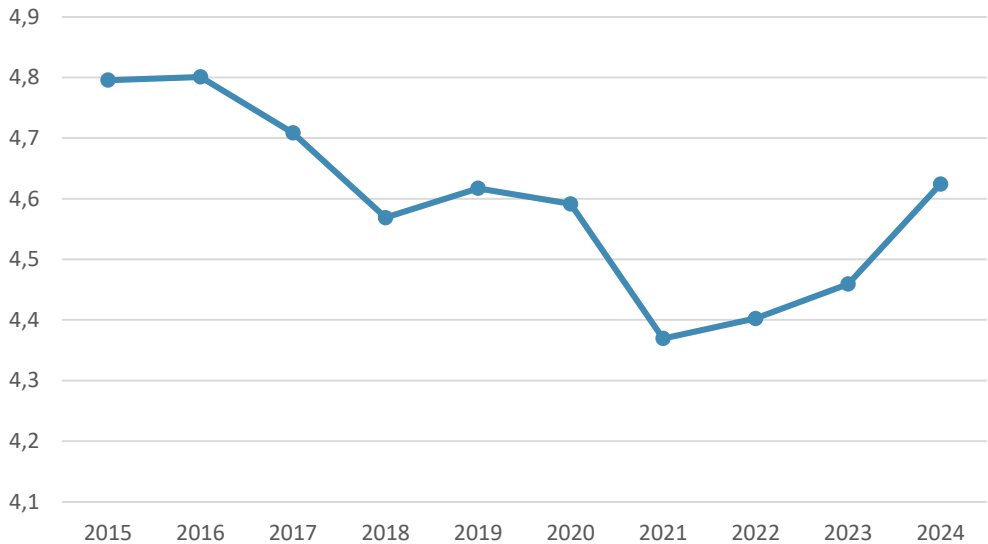
Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024

Em 2024, a produção estadual de leite apresentou recuperação, com aumento de 4% mesmo diante dos impactos da estiagem sobre as pastagens. O

resultado representa um avanço importante em relação aos níveis observados nos últimos anos e aproxima o volume atual dos picos registrados em 2015 e 2016. Nos últimos dez anos, o VBP do leite cresceu, em média, 3,4% ao ano em termos reais, alcançando R\$ 12,1 bilhões em 2024.

Gráfico 18 – Produção de Leite, em bilhões de litros: 2015 a 2024



Fonte: SEAB/DERAL.

Demais Produtos

Os demais produtos pecuários somaram R\$ 9,4 bilhões, o que, em comparação com 2023, representou um decréscimo de 20%. Esse resultado decorreu principalmente da redução do VBP das silagens, que recuou 27% no período.

Tabela 11 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Valor e participação dos Demais Produtos Pecuários

Cultura	VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2023	2024	Variação	Grupo	Total
Silagens e alimentação animal	8.929	6.545	-27%	69%	3%
Aduto Orgânico	2.506	2.539	1%	27%	1%
Equinos e Muare	229	194	-15%	2%	0%
Ovinos e Caprin	133	138	4%	1%	0%
Outros Animais	3	3	-4%	0%	0%
Total Geral	11.801	9.420	-20%	100%	5%

Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Florestal

Com participação de 5% no VBP estadual, o setor florestal totalizou R\$ 9,8 bilhões em 2024, registrando crescimento de 6% em termos nominais e de 3% em termos reais. Esse resultado foi impulsionado pela valorização das cotações e pelo aumento na extração de madeira destinada à produção de papel e celulose, cujo VBP atingiu R\$ 1,9 bilhão, com elevação de 31% em termos reais. Apesar da valorização observada na maioria dos preços das madeiras em tora, o VBP das toras voltadas à serraria e laminação encerrou o ano ligeiramente abaixo do patamar de 2023, em valores reais. A extração desse tipo de tora recuou 2%, somando 28,4 milhões de metros cúbicos no período.

Ao longo da última década, apesar de algumas flutuações, o setor florestal manteve uma trajetória de expansão, tanto em volume quanto em valor. Nesse período, a produção de erva-mate aumentou 108%, enquanto a de toras destinadas à fabricação de papel e celulose avançou 58%, refletindo ganhos de produtividade e o fortalecimento da cadeia industrial associada. Do ponto de vista econômico, o VBP do grupo florestal apresentou crescimento real médio de 3% ao ano, com destaque para os segmentos de erva-mate e de papel e celulose, que cresceram, em média, 4% e 6,5% ao ano, respectivamente, já descontada a inflação.

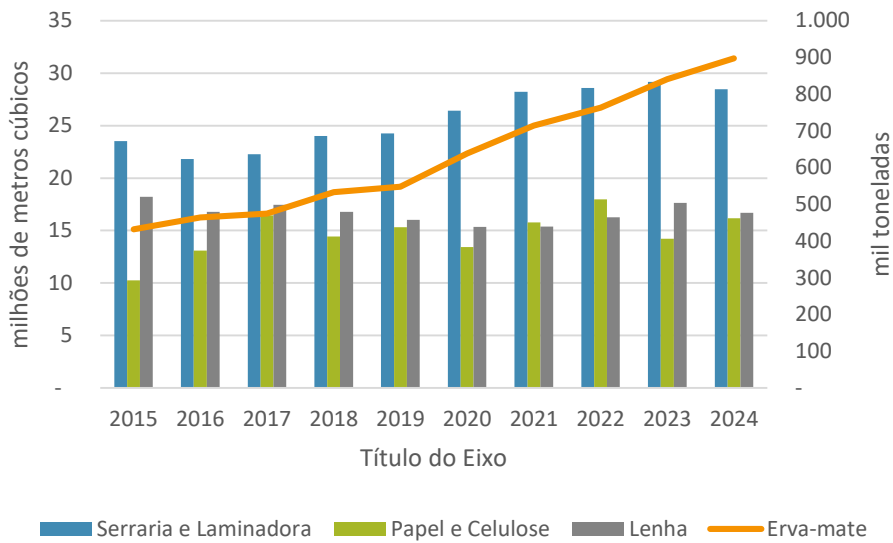
Tabela 12 - Valor Bruto da Produção 2023 e 2024: Produção, valor e participação de Florestais

Cultura	Unidade	Produção			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
		2023	2024	Var.	2023	2024	Var.	Grupo	Total
Serraria e Laminadora	Milhões m ³	29,2	28,4	-2%	5.512	5.368	-3%	55%	3%
Papel e Celulose	Milhões m ³	14,2	16,2	14%	1.479	1.930	31%	20%	1%
Erva-mate	Mil t	840,4	897,5	7%	1.329	1.259	-5%	13%	1%
Lenha	Milhões m ³	17,6	16,7	-5%	887	914	3%	9%	0%
Mudas	Milhões	145,7	171,6	18%	152	186	22%	2%	0%
Palmito	Mil t	13,4	12,5	-7%	52	62	21%	1%	0%
Resina	Mil t	8,7	8,5	-2%	36	37	2%	0%	0%
Outros					37	30	-18%	0%	0%
Pinhão	Mil t	3,9	5,0	28%	23	26	11%	0%	0%
Látex	Mil t	2,0	1,7	-15%	8	7	-12%	0%	0%
Sementes	t	2,9	3,1	7%	1	2	18%	0%	0%
Total Geral					9.516	9.821	3%	100%	5%

Fonte: SEAB/DERAL.

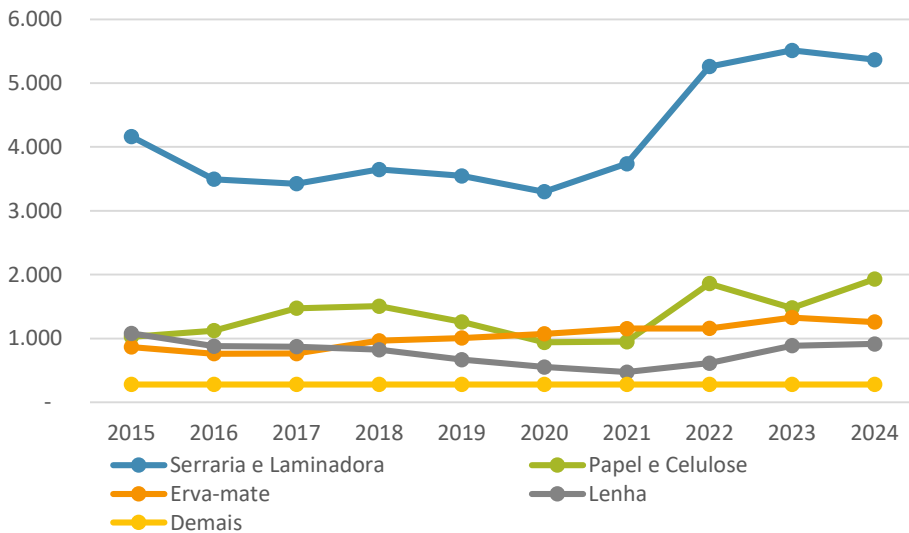
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.

Gráfico 19 - Produção de Erva-mate, em mil toneladas, e Madeiras para Serraria e Laminadora, Papel e Celulose e Lenha, em milhões de metros cúbicos: 2015 a 2024



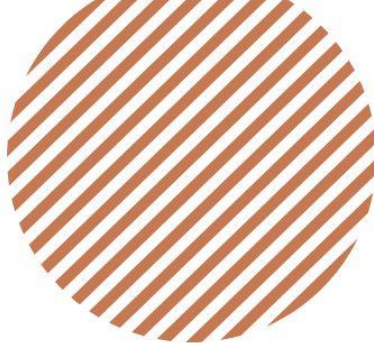
Fonte: SEAB/DERAL.

Gráfico 20 - Valor Bruto da Produção Florestal, em milhões de reais:



Fonte: SEAB/DERAL.

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2024.



agricultura.pr.gov.br



[@agriculturapr_](https://www.instagram.com/agriculturapr_)



deral@seab.pr.gov.br

